

FINALMENTES

Frenteira e traseira

ANTONIO PRATA¹

A fila do pingue-pongue, do lanche, ou qualquer outra fila, é um lugar de intenso comércio. Não de latinhas de cerveja, sucos e refrigerantes, como nos estádios, mas de lugares. O tempo todo as crianças mudam as posições, trocam umas com as outras e debatem sobre as regras.

- Me dá frenteira?
- Não, dou traseira.
- Ahh... Tá bom, vai.

Aí a criança entra atrás do amigo que deu traseira e começa a reclamação do que ficou atrás:

- Ei, cara, eu não te dei frenteira!
- É, mas ele me deu traseira.
- Mas você só pode entrar na minha frente se eu te der frenteira. Ele tem que te dar traseira e eu frenteira.

E as discussões vão embora.

Nem sempre a negociação é por um lugar mais à frente na fila. Às vezes é para ficar mais perto dos amigos ou próximos de um “foco de brincadeira”. (Entenda-se por isso: o epicentro da conversa, a fonte das piadinhas etc.)

Os mais velhos usam uma tática malandra para pegar o lugar na frente dos mais novos. Chegam propondo a seguinte troca:

- Me dá frenteira que eu te dou traseira?

O mais novo não pensa bem no assunto e acha que vai sair ganhando alguma coisa. Quando percebe que a traseira do outro é igual à frenteira dele, é tarde, pois o acordo já foi selado.

- Foi pra Portugal, perdeu o lugar.

E assim eles seguem, em intensas negociações, na dinâmica administração da coisa pública. Quase sempre dá certo. Quando não dá e inicia-se uma discussão, recorrem aos canais legítimos de contestação: a professora.

*Texto extraído do livro Escola Viva.
Antonio Prata, DBA Artes Gráficas.*

¹ Antonio Prata é escritor.